

## Carta Aberta ao Conselho Deliberativo da Fiocruz

Rio de Janeiro, 16 de julho de 2015.

Prezados conselheiros,

Os trabalhadores da Fiocruz encontram-se em greve após meses de negociações inconclusivas com o governo por recomposição salarial, em conjunto com as demais categorias do serviço público federal, e pelo aperfeiçoamento do Plano de Carreiras da Fiocruz, entre outras pautas.

Em Assembleia Geral na última segunda-feira (13/07), os trabalhadores da Fiocruz decidiram entrar em greve a partir da data de hoje até o dia 22 de julho. A decisão de paralisar as atividades se deu após o Fórum dos Servidores Públicos Federais (SPFs), que reúne três Centrais Sindicais e 22 entidades nacionais, entre elas o Sindicato dos Trabalhadores da Fiocruz (Asfoc-SN), rechaçar a proposta apresentada pelo governo de reajuste de 21,3%, parcelado em quatro anos. O Fórum dos SPFs cobra melhorias na proposta do governo e nova rodada de negociações até terça (21). Os trabalhadores da Fiocruz decidirão os rumos do movimento em nova Assembleia, na quinta-feira (23).

A categoria reivindica um índice de reposição de 27,3% em 2016, referente a perdas inflacionárias dos últimos anos, conforme estudo realizado em conjunto com o Dieese (com a inflação de 2010 até o primeiro semestre de 2016, mais 2% de ganho real, chegou-se ao índice de 48%; retirando-se os 15,8% do acordo de 2012, ao índice pleiteado de 27,3%). Além da política salarial permanente com correção das distorções e reposição das perdas inflacionárias, a categoria cobra do governo em sua pauta geral o estabelecimento de data-base; direito de negociação coletiva (convenção 151 OIT); paridade salarial entre ativos e aposentados; retirada dos projetos do Congresso Nacional que atacam os direitos dos servidores; aprovação imediata dos projetos de interesse dos trabalhadores; e isonomia salarial e de todos os benefícios entre os Poderes.

Em respeito à sociedade, e como é da tradição da ASFOC-SN, a paralisação não afeta o compromisso dos trabalhadores da Fiocruz com as atividades assistenciais, de emergência dos hospitais e de produção de vacinas e medicamentos que possam gerar perdas nas linhas já iniciadas. Nestes dias, o atendimento nas Unidades de Assistência está sendo considerado como atividade de greve e uma oportunidade de troca e esclarecimento àqueles que por direito são os nossos empregadores: a população.

Nossa luta sindical ocorre em meio a um cenário econômico internacional desfavorável aos trabalhadores e um contexto nacional regressivo em relação aos direitos sociais e constitucionais, políticas públicas, em especial com iniciativas dos poderes Executivo e Legislativo federais que comprometem o direito à saúde e a consolidação de um SUS público e de qualidade para todos. Por isso, a ASFOC-SN convoca todos os dirigentes da Fiocruz, reunidos neste Conselho, a apoiarem o justo movimento salarial dos trabalhadores que fazem da Fiocruz uma instituição de excelência e reconhecida pelo seu compromisso social e se envolverem efetivamente em nossa luta em defesa dos direitos de toda a população brasileira.

**De imediato, cabe ao CD Fiocruz enviar esforços pela emissão de Aviso Ministerial em apoio às nossas reivindicações por parte do senhor ministro da Saúde, Arthur Chioro, que vem sendo insistentemente cobrado pelo Sindicato dos Trabalhadores da Fiocruz, desde o início das negociações, período em que diversos outros Ministérios já se manifestaram em favor de seus servidores.**

Atenciosamente,

*Justa Helena Franco*  
Presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Fiocruz